



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Quinta-feira
(05/04)**

Manchetes

G1: Estado protocola pedido para transferir 13 presos envolvidos em plano para matar secretário da SSP-AL

O Tempo: Celular custa até R\$ 30 mil dentro da Nelson Hungria

O Globo: Alerj aprova projeto para que presos recebam transporte para casa ao saírem da cadeia

O Globo: E agora, Brasil?: 'Presídios, berço do crime organizado'

O Globo: Mortes em confronto com a polícia subiram 38,8% este ano

Síntese das principais notícias

Controle Externo

Recuperar polícias: O debate “E agora, Brasil?”, promovido pelo **O Globo**, reuniu o ministro extraordinário da Segurança Pública, Raul Jungmann, e o cientista social e diretor presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima. Eles destacaram estratégias para resgatar as polícias, como a importância do fim da ingerência política nas corporações e estratégias para aumentar e melhorar o trabalho dos efetivos nas ruas, além do combate à corrupção.

Falha na comunicação: **O Globo** noticia que durante o encontro “E agora, Brasil”, o ministro Raul Jungmann reconheceu que há deficiências na comunicação dos interventores na Segurança do Rio com a opinião pública. Ele atribuiu a falha à formação militar dos comandantes da intervenção e afirmou que vai procurar melhorar a informação aos cariocas sobre as estratégias adotadas, para não deixar a impressão de que o trabalho ainda não começou ou não está avançando.

Novo prazo: O prazo para que o Exército deixe a Vila Kennedy se estendeu até o fim de abril. A informação é do Coronel Carlos Frederico Cinelli, chefe de comunicação do



Comando Militar do Leste (CML), como mostrou o RJTV. No dia 20, a previsão era de que os militares da força integrada de segurança deixassem o local em até três semanas (até o dia 17 de abril). O prazo foi modificado porque é a previsão para o fim do curso de reciclagem que os policiais do batalhão da área, que eles já estão fazendo. Notícia do **G1**.

Redução da violência: O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, disse, na última quarta-feira (4), que as estatísticas divulgadas pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro apontam redução da violência, embora essa percepção não seja generalizada e o nível de criminalidade ainda seja elevado. “As estatísticas apontam para a redução da violência, entretanto, esse processo levou décadas para ser construído no Rio de Janeiro. Não vai ser em um mês e meio que vai mudar. Não há essa expectativa”, disse o ministro, que se referiu à queda de 9,2% no número de homicídios em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano passado. Notícia do **Istoé**.

Aumento de confrontos: O **Globo** noticia que, enquanto os bandidos não dão trégua nas ruas do Rio de Janeiro, a polícia vem reagindo com violência no combate ao crime. No primeiro bimestre, o número de mortes de civis em confronto com agentes da segurança pública — os chamados autos de resistência — aumentou 38,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 254 casos nos dois meses, uma média de 4,3 registros por dia. Os homicídios em decorrência de intervenção policial foram mais recorrentes em São Gonçalo, onde o patrulhamento é de responsabilidade do 7º BPM. Na cidade, ocorreram 34 autos de resistência, uma alta de 58,8% se comparado a janeiro e fevereiro de 2017.

Sistema Prisional

Transferência de presos: **G1** informa que a Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (Seris) informou, na última quarta-feira (4), que protocolou um pedido para o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Vara de Execuções Penais solicitando a transferência de 13 presos que estão envolvidos no plano para matar o secretário de Segurança Pública de Alagoas, coronel Lima Júnior. Os nomes deles não foram divulgados pela Seris. Eles cumprem pena no Complexo Penitenciário alagoano e o governo pede para que sejam transferidos para um presídio federal. A Seris afirma que



desde a descoberta das ameaças, medidas protetivas e preventivas foram intensificadas para manter a ordem e disciplina dentro e fora dos presídios.

Incêndio em presídio: Folha de S. Paulo noticia que um incêndio deixou ao menos cinco presos mortos e outros nove feridos na Penitenciária Estadual de Rio Grande, cidade a 334 km de Porto Alegre. Um agente penitenciário também se feriu. O fogo teve início por volta das 3h30 desta quinta-feira (5) e se alastrou pelos alojamentos 1 e 2 do prédio anexo ao presídio que abriga detentos dos regimes aberto e semiaberto. De acordo com a Susepe (Superintendência dos Serviços Penitenciários), ainda não há informações sobre o que causou o incêndio.

Berço do crime: O Globo informa que durante o encontro “E agora, Brasil” o ministro Raul Jungmann e o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, concordaram que o crime organizado nasce e se reproduz dentro dos presídios e de lá comanda as principais facções criminosas. Jungmann levantou a possibilidade de terem sido celebrados acordos entre governos estaduais e grupos de presos. Ele disse que, à frente do Ministério da Defesa, comandou 33 vistorias em presídios de sete estados, e descobriu que, dos 22 mil presos, 11 mil (50%) estavam armados. Renato Sérgio de Lima informou que, das 30 facções criminosas existentes no país, 27 nasceram dentro das prisões.

Médicos presos: Para reduzir a pena, sete médicos prestam atendimentos a detentos em cinco penitenciárias do Vale do Paraíba – SP. A cada dia trabalhado, excluem um dia de suas penas. O projeto começou em 2017 na Penitenciária 2 de Tremembé - SP, que abriga presos homens do regime fechado. Em um ano foram quase 20 mil atendimentos. Além da redução de escoltas, o projeto ocupa menos os médicos da rede pública da região. As unidades de saúde de Taubaté, por exemplo, que normalmente recebem esses detentos, deixaram de fazer cerca de 13 mil atendimentos de presos em um ano. Notícia do **G1**.

Mercado clandestino: O Tempo informa que, de acordo com o vice-presidente da Associação Mineira dos Agentes e Servidores Prisionais (Amasp), Luiz Gelada, o poder financeiro dos detentos que comandam facções criminosas e que cumprem pena na



Penitenciária Nelson Hungria, em Contagem - BH, está inflacionando o mercado clandestino da prisão. Segundo Gelada, os detentos chegam a pagar até R\$ 30 mil por um *smartphone*. Durante o último pente-fino feito na unidade prisional, na semana passada, três celulares de última geração foram encontrados no Pavilhão 2. Questionada sobre o comércio de celulares na penitenciária Nelson Hungria, a Secretária de Estado de Administração Prisional informou que a demanda foi encaminhada à área técnica para levantamento dos dados.

Transporte para casa: A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou, na última quarta-feira (4), um projeto que garante que presos que receberem alvará de soltura ou livramento condicional tenham transporte gratuito para casa ao sair da prisão. Os deputados estaduais aprovaram a medida, em segunda discussão, por 19 votos a 18. O transporte beneficiaria, uma única vez, presos que estejam em unidades prisionais a 300 quilômetros de casa. A medida ainda precisa ser sancionada pelo governador Luiz Fernando Pezão, em até 15 dias úteis. Notícia do **O Globo**.

Notícias correlatas de interesse

Falas criticadas: Sem citar diretamente o comandante do Exército, General Eduardo Villas Bôas, um grupo de 150 juristas, advogados, professores e políticos divulgou um documento criticando as declarações de oficiais das Forças Armadas e afirmando que essas falas visam intimidar o Supremo Tribunal Federal (STF). O grupo, que tem entre os signatários o ex-ministro e advogado e professor da PUC/SP, Jose Eduardo Cardozo, e Celso Amorim, ex-chanceler brasileiro, afirmou que é urgente que os Poderes da República repudiem esse tipo de pressão. "As falas veiculadas nas últimas horas por oficiais das forças armadas dificultam um julgamento isento e colocam em xeque a democracia. Não são pessoas que estão em jogo. É a República. E a democracia", afirmou o grupo. Notícia do **UOL**.

Volta da ditadura: **O Globo** noticia que o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, descartou a chance de um novo golpe militar no país. Segundo ele, as declarações do general Eduardo Villas Bôas, comandante do Exército, postadas em uma

SINOPSE DE NOTÍCIAS



rede social, "representam a defesa da institucionalidade e da Constituição". Antes de assumir o atual cargo, Jungmann comandou o Ministério da Defesa - ao qual estão subordinadas as Forças Armadas - entre maio de 2016 e fevereiro deste ano.